

animais de todas as colheitas que variou de 15,011 a 16,750/µL, superior ao valor de referência para espécie. Este aumento no número de leucócitos totais pode estar associado ao elevado número de parasitos, pois a média de ovos por grama de fezes (o.p.g.) foi acima do admitido para a espécie para nematódeos da super-família Strongyloidea (2.845,5±3.639,5 o.p.g.), indicando a alta incidência desses parasitos, sendo encontrados também os gêneros Strongyloides (5,4±14,47 o.p.g.), Trichuris (2,7±5,32 o.p.g.) e oocistos de *Eimeria* spp. (7.423,2±11.654,2 o.o.p.g.), ainda encontrou-se a presença de ovos de *Moniezia* spp. A eosinofilia foi de 1.417±1.205/µL em mais da metade dos animais em todas as colheitas, o resultado foi esperado levando-se em consideração que os eosinófilos tem ação citotóxica contra parasitos. O tempo de leitura das lâminas variou de 44,65 a 50,50 minutos, este tempo prolongado, demonstra a dificuldade de encontrar 100 neutrófilos na lâmina de caprinos, sendo este resultado pode ser justificado devido a esta espécie possuir maior número de linfócitos. Foi observado na prova NE que os animais apresentaram valores não estimulados maiores do que estimulados (51,35±14,57) e na prova E os animais apresentaram valores estimulados maiores do que os não-estimulados (63,75±12,33), indicando que o teste do NBT e a leitura das lâminas estiveram de acordo com a reação imune dos animais e que este teste é eficiente para avaliar a explosão respiratória em caprinos parasitados por nematódeos gastrintestinais.

Palavras-chave: Explosão respiratória, radicais livres, NBT, parasitos, sangue total.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-446

O CONHECIMENTO DOS PECUARISTAS, NO MUNICÍPIO DE AQUIDABÃ-SE SOBRE FEBRE AFTOSA

Kamilla Ferreira Ribeiro; Roniery Carlos Gonçalves Galindo; Samila Vieira de Aquino; Emerson Israel Mendes; Daniella de Andrade Fraga Viana; Antonio Matos Fraga Junior

A febre aftosa é uma patologia viral aguda causada por *Picornaviridae*, gênero *Aphthovirus*, é altamente contagiosa principalmente nos animais de cascos fendidos, caracterizada por lesões vesiculares, erosões e úlceras na boca e focinhos, tetas, área interdigital e faixa coronária. Animais de todas as idades são suscetíveis; contudo, a mais elevada mortalidade ocorre em animais jovens, devido a lesões cardíacas. No Brasil o ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) criou, na década de 90 o programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa (PNEFA), com o objetivo de erradicar essa enfermidade em solo brasileiro. Considerada uma zoonose, representa importante ameaça já que além de afetar a saúde e o bem estar dos animais, diminui a produtividade dos rebanhos. O presente trabalho investigou o conhecimento dos pecuaristas do município de Aquidabã sobre a febre Aftosa. A pesquisa foi realizada no município de Aquidabã-SE junto com o registro de criadores de gado da Emdagro. Noventa e sete produtores foram aleatoriamente avaliados no período de 20 de maio de 2013 a 15 de junho de 2013 com a aplicação de um questionário que buscava dados sobre a obrigatoriedade da vacinação, penalidades, calendário de vacinação, local de aplicação, sinais clínicos e a quantidade a ser aplicada. Os resultados obtidos revelaram que 100% dos produtores rurais entrevistados têm o conhecimento de que a vacinação é obrigatória, mas o conhecimento dos sinais clínicos desta doença é insuficiente, pois apenas 7,21% dos produtores conhecem os sinais clínicos, 17,02% dos produtores rurais entrevistados informaram ter conhecimento da idade correta de se realizar a vacinação. Ressalta-se ainda que 47,42% dos produtores entrevistados mantêm adequadamente o controle dos seus animais podendo, assim, efetuar a sua imunização. Conclui-se que o

conhecimento do produtor rural entrevistado de Aquidabã-SE é satisfatório com relação a imunização dos animais para febre aftosa. Conhecem pouco sobre os sinais clínicos da doença, mas têm ciência da necessidade da notificação da ocorrência ao servidor oficial público.

Palavras-chave: obrigatoriedade, vacinação, zoonose.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-447

OBSTRUÇÃO URETRAL EM CAPRINO ATENDIDO NA CLÍNICA DE RUMINANTES DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA- CDP/EMEVZ/UFBA

Eliene Barbosa de Lima¹; Soraya Santos de Farias²; Hllytchaikra Ferraz Fehlberg³; Margareth Moura Ferreira⁴; Ticianna Conceição de Vasconcelos⁵; Gabriela dos Santos Santana⁶

¹Médica Veterinária Residente do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; ^{2,6}Mestrandas em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; ³Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC; ⁴Veterinária do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; ⁵Mestranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia – UFBA

O presente trabalho relata um caso clínico de obstrução uretral em um caprino, atendido na Clínica de Ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária- CDP/EMEVZ/UFBA. No dia 06 de julho de 2012, foi internado um caprino, macho, anglonubiano, com cinco anos de idade. O proprietário relatou que o quadro tinha se iniciado há três dias, com dor abdominal e dificuldade de urinar. O caprino era criado num sistema intensivo e suplementado com concentrado. Foram realizados exames clínicos e laboratoriais suspeitando-se de obstrução uretral, sendo observados sinais clínicos como apatia, mucosas hipercoreadas, vasos episclerais ingurgitados, taquicardia, intensa dor abdominal, movimentos ruminais diminuídos, edema prepucial e sensibilidade aumentada na região do prepúcio. Após o exame clínico, indicou-se intervenção cirúrgica com a técnica de cistotomia, mas o animal veio a óbito no mesmo dia. Na necropsia, foi observado hidrotórax, edema e congestão pulmonar, congestão e abscessos hepáticos, ruminite, reticulite e abomasite. No sistema urinário foi encontrado rins hemorrágicos presença de pequenos cálculos de coloração amarelada. A bexiga estava discretamente dilatada com ingurgitamento de vasos da serosa com presença de petéquias e pequenos cálculos dentro do órgão. A uretra apresentava-se hemorrágica, com área de necrose por toda extensão e com pequenos coágulos aderidos à mucosa na região da uretral prostática, resultando numa estenose total. O principal fator que predispõe a ocorrência de obstrução uretral em pequenos ruminantes é o inadequado manejo na alimentação. Dessa forma, conclui-se que os achados clínicos e anatomopatológicos foram característicos de obstrução uretral.

Palavras-chave: pequenos ruminantes, uretra, cálculos.